

É com satisfação que apresentamos o segundo número de *Educação Unisinos* de 2019. Nesta edição publicamos onze artigos e uma resenha recebidos em fluxo contínuo. O primeiro, intitulado *Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” Ensino Médio brasileiro*, de Jenerton Arlan Schütz e Vânia Lisa Fischer Cossetin, examina a Medida Provisória 746/2016, convertida na Lei 13.415, situando-a no debate sobre as finalidades e o formato do “novo” Ensino Médio brasileiro. O segundo texto, *Sociabilidade e discriminação entre grupos de adolescentes-juvenis no Ensino Médio*, de Wilma Baía Coelho e Carlos Aldemir Farias da Silva, analisa as relações de sociabilidade e de discriminação dos adolescentes-juvenis em suas vivências em grupo na escola de Ensino Médio em diferentes dimensões. Busca, ainda, compreender como lidam com as diferenças.

Na continuidade, Bruno de Souza Lessa, Ana Clara Aparecida Alves de Souza e Célia Elizabete Caregnato, em *A educação moral em Emile Durkheim e as disputas contemporâneas em torno do sistema formal de ensino brasileiro*, tratam do papel da educação para a construção da moral a partir de Emile Durkheim e abordam os avanços conservadores orientados ao controle sobre o sistema formal de ensino. Suely Ferreira discute, em *As políticas de expansão para educação superior dos governos do Partido dos Trabalhadores (2003-2016): inclusão e democratização?* em que medida o projeto desenvolvimentista dos governos Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016), articulado com as políticas de expansão para educação superior, propiciaram maior inclusão social e democratização. O artigo seguinte, *O pathos da ação: notas sobre responsabilidade docente e singularidade*, de Diogo Bogéa, trata do conceito de “responsabilidade” e suas implicações na compreensão contemporânea da “responsabilidade docente”.

Ana Lucia Souza de Freitas, no artigo *Sulear as práticas: uma direção a partir do parentesco intelectual entre Paulo Reglus Neves Freire e Boaventura de Sousa Santos*, analisa o parentesco intelectual desses autores, apresentando conceitos que expressam proximidades no que se refere à direção e ao sentido contra-hegemônico do pensamento de ambos. No texto seguinte, *A lei 10.639/03 como potencial decolonizadora do currículo: tessituras e impasses*, Débora Ribeiro analisa o potencial da Lei nº 10.639/03, que insere a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na educação básica.

Na sequência Rosa Maria Hessel Silveira, Darlize Teixeira de Mello e Liége Freitas Barbosa, em *Invisibilidade social e leitura literária de crianças – um estudo sobre “Os Invisíveis”, de Freitas e Moriconi*, analisam gestos de compreensão leitora de alunos dos anos iniciais de escola pública frente à obra “Os Invisíveis”, de Tino Freitas e Renato Moriconi, a qual tematiza a invisibilidade de atores sociais no mundo contemporâneo. Já no artigo *Discursos de inclusão e o bloqueio das diferenças*, Talita Vidal Pereira e Renata Leite Oliveira refletem sobre sentidos atribuídos às diferenças culturais articulados aos discursos de estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade localizada na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

A seguir, o artigo *Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação Infantil: aprender para a vida*, de Maria Elisa Nicolielo, Aline Sommerhalder, Fernando Donizete Alves e Deise Aparecida Silva Malta, discute o brincar como uma prática social em contexto de

educação infantil e seu potencial de aprendizagem para a vida. Na sequência, Paula Corrêa Henning, em *Estratégias Bio/Ecopolíticas na Educação Ambiental: a mídia e o aquecimento global*, busca analisar como as estratégias bio/ecopolíticas no discurso midiático do aquecimento global educam-nos para agir no meio ambiente. Fechando esse número, temos a resenha *Paulo Freire no Rio Grande do Sul: legado e reinvenção*, na qual Mariana Parise Brandalise Dalsotto analisa a coletânea homônima, organizada em 2018 por Cheron Moretti, Danilo Streck e Sandro Pitano.

Procuramos manter nessa edição a diversidade temática, teórica e metodológica característica da produção na área da Educação e a dispersão que vem pautando nossos esforços de ampliação da abrangência geográfica e a qualificação do debate em nossa revista. Procuramos também acolher contribuições de pesquisadoras e pesquisadores em diferentes etapas da carreira, buscando dessa forma divulgar a produção de conhecimento no campo educacional em seus diversos níveis de elaboração. Agradecemos às avaliadoras e aos avaliadores *ad hoc*, cuja colaboração embasa a tomada de decisões da Comissão Editorial e aos autores e autoras que confiaram a divulgação de seus trabalhos à Educação Unisinos. Ao nosso público, votos de uma proveitosa leitura!

Isabel Bilhão
Editora